



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

## GOVERNO. EDUCAÇÃO LIDERA CORTES DO ORÇAMENTO FEDERAL

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 1º/06/2010**



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Economia	<b>data:</b> 1/06/10
<b>Assunto:</b> Educação lidera cortes no orçamento federal		<b>Página:</b> 19

**Governo.**

# Educação lidera cortes do orçamento federal

Os ministérios da Educação, do Planejamento e dos Transportes foram as pastas mais afetadas pelo contingenciamento adicional de R\$ 10 bilhões no Orçamento, anunciado na semana passada. Segundo decreto publicado ontem no Diário Oficial da União, esses ministérios responderam por R\$ 3,42 bilhões do corte adicional, mas outras pastas ganharam recursos porque houve reestimativa de despesas.

O maior corte ocorreu no Ministério da Educação, que perdeu mais R\$ 1,278 bilhão em receitas. Com o novo bloqueio, a pasta agora está

com R\$ 2,395 bilhões retidos. Em segundo lugar vem o Ministério do Planejamento, com mais R\$ 1,236 bilhão bloqueados e R\$ 2,992 bilhões contingenciados no acumulado do ano.

Em relação ao Ministério dos Transportes, o corte adicional somou R\$ 906,4 milhões, o que ampliou o total de verbas retidas para R\$ 2,286 bilhões.

Em quarto lugar, está o Ministério da Fazenda. Com mais R\$ 757,7 milhões bloqueados, a pasta agora tem retidos R\$ 1,278 bilhão no acumulado do ano.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal do Brasil	<b>Editoria:</b> online	<b>Data:</b> 1/06/10
<b>Assunto:</b> Governo corta R\$ 1,28 bi da Educação		<b>Página:</b>

### **Governo corta R\$ 1,28 bi da Educação**

Renata Veríssimo e Edna Simão, O Estado de S. Paulo, JB Online

BRASÍLIA - O governo definiu ontem os ministérios e os órgãos da União que terão uma nova redução de orçamento este ano, como parte do corte de gastos anunciado recentemente pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. O Ministério da Educação foi o mais afetado e terá R\$ 1,28 bilhão a menos para gastar em 2010. Com esse corte adicional, o orçamento da Educação perdeu R\$ 2,34 bilhões em relação aos valores aprovados pelo Congresso. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

No total, o Executivo está reduzindo despesas no valor de R\$ 7,5 bilhões. Para alcançar o valor do corte de R\$ 10 bilhões, anunciado no dia 13 de maio, o governo diminuiu também a estimativa de gastos obrigatórios (principalmente com pessoal e subsídios), em cerca de R\$ 2,4 bilhões. O Legislativo e o Judiciário terão uma redução nas despesas de R\$ 125 milhões.

O corte foi anunciado como medida para evitar uma escalada mais forte da taxa básica de juros (Selic) decidida pelo Banco Central. O ministro Mantega chegou até a dizer que a medida ajudaria a esfriar o crescimento acelerado da economia, funcionando como uma redução "na veia" da demanda pública.

Na prática, porém, a equipe econômica anunciou um total de R\$ 31,8 bilhões cortados do Orçamento para reforçar a política de responsabilidade fiscal e mostrar ao mercado que o governo vai cumprir a meta do superávit primário, que é de 3,3% do Produto Interno Bruto (PIB).

Neste ano, foi a primeira vez que o governo teve de fazer um corte adicional além do contingenciamento que é realizado todo início de ano, após a aprovação da Lei Orçamentária pelo Congresso.

Além da Educação, os maiores cortes ocorreram no Ministério do Planejamento (R\$ 1,24 bilhão), nos Transportes (R\$ 906,4 milhões) e na Fazenda (R\$ 757,7 milhões). O Ministério da Saúde perderá R\$ 344 milhões. O Ministério do Desenvolvimento Social - responsável por programas sociais como o Bolsa-Família - terá de reduzir as despesas em R\$ 205,3 milhões.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – [imprensa@sed.sc.gov](mailto:imprensa@sed.sc.gov) - ramais: 6161, 6163

Por outro lado, dez ministérios tiveram parte do orçamento recomposto em relação à previsão de março. Os ministérios beneficiados foram Agricultura; Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Justiça; Previdência Social; Trabalho; Desenvolvimento Agrário; Esporte; Defesa; Integração Nacional e Turismo.

Segundo o decreto publicado ontem no Diário Oficial da União, os únicos órgãos que não tiveram alteração na previsão de orçamento em relação à última estimativa divulgada em março foram o Ministério das Relações Exteriores e a Vice-Presidência da República.

O governo também fixou R\$ 1,5 bilhão como reserva. Esses recursos poderão ser distribuídos, à medida que seja necessário, aos ministérios.

O Estado de S. Paulo



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Estado	<b>data:</b> 1/06/10
<b>Assunto:</b> Fundação é alvo de nova manifestação		<b>Página:</b> 10

# Educação especial. Fundação é alvo de nova manifestação

**São José** - A manhã de ontem foi marcada por protestos de professores e pais de alunos da FCCE (Fundação Catarinense de Educação Especial), localizada em São José. Com faixas e cartazes, os manifestantes exigiam uma atenção maior ao espaço que atende diariamente mais de 900 crianças, adolescentes e adultos.

Entre os problemas apontados pelos familiares dos alunos está a falta de material, de equipamentos adequados e também de veículos apropriados para o transporte das crianças. A dona de casa Vera Lúcia Lopes, mãe de um aluno, garantiu que disputas internas têm contribuído para piorar a qualidade do atendimento.

"Meu filho nem quer mais vir para a Fundação, porque a estrutura não é adequada", lembrou a mãe, que relata a existência de goteiras e cupins nos forros da lavanderia da instituição. "Eu também tenho receio em

mandar meu filho para as aulas", diz indignada. Outra questão levantada pelos manifestantes são as constantes enchentes que afetam seriamente a estrutura da Fundação.

O presidente da FCCE, Luiz Alberto Silva, mostrou-se surpreso com o manifesto. "Sabemos dos problemas causados a nossa estrutura, principalmente nesse período de forte chuva", reforça. As constantes inundações são justificadas pela presidência por causa da idade dos prédios da fundação, que já ultrapassam 30 anos.

Luiz Alberto enalteceu que obras emergenciais já começaram, entretanto, não soube responder sobre o porquê dos manifestos desta segunda-feira. "Realizamos uma reunião durante a tarde para averiguar essas necessidades apontadas por pais e servidores, portanto ainda não temos dados para garantir se esses pedidos podem ser ou não viáveis".

### PROBLEMAS

Pais e professores apontam falta de material e de veículos, além da existência de goteiras e cupins



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Editorial	<b>data:</b> 1/06/10
<b>Assunto:</b> Mais atenção à Fundação		<b>Página:</b> 6

# Mais atenção à Fundação

Novas manifestações movimentaram, ontem, a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), que funciona em São José e atende a mais de 900 crianças, adolescentes e adultos. Afetada constantemente por enxurradas, a entidade não é, segundo pais e professores, um lugar seguro para quem depende de seus serviços. O efeito das chuvas compromete uma estrutura que não é velha (tem 30 anos), mas que, maltratada pelas intempéries, acabou por se sucatear, embora o governo do Estado tenha investido em obras emergenciais na tentativa de manter as condições mínimas de funcionamento.

Além desse tipo de obstáculo, os manifestantes se queixam da falta de material, de equipamentos e veículos apropriados para o transporte dos alunos. Goteiras e cupins também incomodam quem passa os dias ali e quem leva algum familiar, pelo temor em deixar um filho ou irmão num lugar sem

as condições ideais de segurança. Ou seja, não é obra do acaso esse descontentamento manifestado pelos funcionários, docentes e pais. O que eles desejam são melhores recursos para trabalhar e a garantia de que seus parentes estejam bem cuidados, sem expor-se a qualquer tipo de risco ou ameaça.

Não é de hoje que as fundações vinculadas ao Estado vêm sofrendo com a falta de dinheiro e de um tratamento que condiga com a importância de seu trabalho. Em alguns casos, a assistência é vista como uma despesa, um custo que não dá a visibilidade desejada pelos governantes. Na FCEE, há um trabalho exemplar, desenvolvido por pessoas que investiram anos de suas vidas na atenção a portadores de deficiência e que precisa ser levado em conta. E o mínimo que se espera é estrutura compatível com essa tradição, para o conforto de quem passa tanto tempo dentro da instituição.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Cartas	<b>data:</b> 1/06/10
<b>Assunto:</b> Educação em crise		<b>Página:</b> 6

### Educação em crise

■ Quero parabenizar o colunista Hélio Gama, deste maravilhoso jornal (edição de Tijucas), pela releitura que fez em relação a um texto publicado na internet intitulado "Professor, uma espécie em extinção". Sábias palavras que só poderiam vir de uma pessoa tão polida e conhecedora da situação dos professores frente à educação das crianças e dos jovens deste país. Educador que sou, pois é assim que me intitulo, embora alguns colegas de profissão não gostem da expressão (talvez por desconhecerem a verdadeira

etimologia da palavra), posso afirmar com toda a convicção que a escola pede socorro. Socorro por melhores condições de trabalho, socorro por maior autonomia na educação das crianças e jovens e socorro por maior valorização pecuniária.

Mais uma vez meus parabéns pela excelente matéria. São pessoas iguais a Hélio que fazem a diferença. Não pare de escrever sobre este tema: Educação.

**Nacir Abdala,**

professor e doutor em Ciências da Educação,  
Tijucas



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal de SC	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 1º/6/10
<b>Assunto:</b> Escolas debatem perigos do bullying		<b>Página:</b> 14

VIOLÊNCIA NA SALA DE AULA

**Escolas debatem perigos do bullying**

**Palestras envolvem a comunidade para esclarecer sobre consequências das agressões físicas e psicológicas**

BLUMENAU - Brigas, comentários maldosos, humilhações. A escola pode ser palco de todos esses comportamentos agressivos e repetitivos conhecidos por bullying, tornando a vida escolar desagradável e contribuindo com a evasão. Para aumentar a conscientização sobre o problema e as consequências, a Secretaria de Educação de Blumenau promove essa semana palestras educativas voltadas para a comunidade.

Hoje, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara de Vereadores de Blumenau deve analisar o Projeto de Lei 5.951, encaminhado terça-feira passada pelo vereador Vânio Francisco Salm (PT), que “dispõe sobre o desenvolvimento de políticas pedagógicas antibullying nas escolas da rede pública municipal”. Antecipando-se à lei, na Escola Básica Municipal Visconde de Taunay, do Bairro Itoupava Central, o projeto antibullying funciona desde o início do ano.

– Já sentimos resultados da campanha. Agora as crianças que sofrem algum tipo de humilhação denunciam na diretoria e cobram atitudes – explica a diretora da escola, Sinclair da Silva Ferreira.

A coordenadora de programas de Saúde Escolar de Blumenau, Liane Koffke, acredita que a identificação dos atos considerados bullying não dependem apenas da escola:

– Quando uma criança começa a mudar o comportamento em casa, ficar mais acuada, não querer ir para a aula, os pais precisam prestar atenção e averiguar se a criança não está sofrendo humilhações na escola.

A cartilha Bullying, Isso Não é Brincadeira, distribuída pelo Estado nas unidades de ensino, expõe que crianças vítimas de bullying podem sofrer consequências graves, desde a baixa estima e o baixo rendimento escolar até depressão e ideias suicidas. A agressão física ou psicológica pode ocorrer pessoalmente ou pela internet. Os pais e professores devem ficar atentos e trabalhar em parceria para o bem das crianças e adolescentes.





CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Política	<b>Data:</b> 1º /6/10
<b>Assunto:</b> No Palanque – Serra promete oferecer bolsas		<b>Página:</b> 11

NO PALANQUE

**Serra promete oferecer bolsas**

**Jovens que recebem benefícios do governo vão poder frequentar os cursos técnicos, diz tucano**

Pela primeira vez no ano, o pré-candidato José Serra (PSDB) fez uma promessa relacionada ao Bolsa-Família, principal programa assistencial do governo Lula.

Em palestra a empresários em São Paulo, Serra disse que dará bolsas para jovens que já são beneficiários do Bolsa Família, para que frequentem cursos técnicos e profissionalizantes. Seria uma forma de criar uma porta de saída para o programa.

O tucano não detalhou a proposta, mas afirmou que as bolsas serviriam para cobrir despesas que o aluno terá ao frequentar as escolas.

Como praticamente não há escolas técnicas nos rincões, onde se concentra grande parte da massa beneficiada pelo Bolsa Família, disse que a concessão das bolsas estará acompanhada da criação dessas unidades.

– Temos que criar mais escolas e paralelo a isso (bolsas). Segundo, se você der uma bolsa de manutenção, o garoto ou a garota podem ter mais facilidade para deslocamento – disse.

Na campanha, Serra tem dito que não acabará com o Bolsa Família, mas o reforçará, mas ainda não tinha feito nenhuma proposta sobre ele.

A maior parte da palestra, concedida no mesmo evento no qual sua adversária Dilma Rousseff esteve mais cedo, foi dominada por críticas ao governo Lula, que segundo ele, criou barreiras a um desenvolvimento sustentado. Serra comparou o governo Lula ao de FHC:

– No governo passado o crescimento deve ter sido de 2,6%, 2,7% ao ano. Nos oito primeiros anos depois do Plano Real, o crescimento do Brasil esteve mais próximo da média mundial do que no governo atual.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Folha de SP	<b>Editoria:</b> Saber	<b>Data:</b> 31/6/10
<b>Assunto:</b> MEC divulga boletins de desempenho no Enem na internet		<b>Página:</b> online

**MEC divulga boletins de desempenho no Enem na internet**

Os mais de 2,5 milhões de estudantes que participaram do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2009 já podem acessar os boletins de desempenho no endereço eletrônico <http://www.inep.gov.br/>.

Os resultados da prova já tinham sido divulgados em janeiro durante o período de inscrição no Sisu (Sistema de Seleção Unificada). Agora, os boletins estarão disponíveis em PDF.

Para consulta, o estudante precisa ter em mãos o número do CPF e a senha gerada durante o período de inscrição na prova. Caso o aluno tenha perdido a senha, poderá recuperá-la pelo sistema que gera o boletim.

É possível acessar as notas de cada uma das provas --ciências da natureza, ciências humanas, linguagens e matemática --além da redação. O estudante pode ainda comparar a média obtida com a dos demais dos participantes.

Desde o ano passado, o Enem usa a TRI (Teoria de Resposta ao Item) para calcular as notas do aluno. O objetivo é medir o conhecimento a partir do comportamento observado nas provas.

Na escala construída pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), a nota 500 representa a média obtida pelos que concluíram o ensino médio em 2009 --com exceção dos egressos (que no passado já haviam concluído o ensino médio) e dos "treineiros" (alunos que ainda não concluíram).

Quanto mais distante de 500 for a nota, para cima, melhor foi o desempenho dele em relação à média dos participantes. E quanto mais distante de 500 for a nota, para baixo, pior o desempenho em relação à média.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.portal	<b>Data:</b> 01/06/10
<b>Assunto:</b> Bibliotecas		<b>Página:</b> 3

**Bibliotecas**

Em “AN” de 3/5, lemos: Joinville tem o menor número de bibliotecas para cada 100 mil habitantes no Estado, aponta censo do MinC. Duas bibliotecas públicas para atender a 500 mil pessoas. “Temos uma proposta de ampliação da Rolf Colin. Mas não queremos fazer dela um elefante branco”, diz a coordenadora das bibliotecas públicas joinvilenses.

Precisamos entender que, hoje, estes equipamentos públicos não são simples repositórios de livros. São espaços híbridos abrangentes com CDs, DVDs, revistas, jornais e livros. Devem funcionar como equipamentos que propiciem acesso às informações e que ajudem no desenvolvimento da sociedade.

Nós, seres humanos, precisamos do discernimento, da percepção. Sem isso, não sabemos o que somos, de onde viemos e nem imaginamos para onde iremos. Quanto mais uma pessoa se informa, mais ela viaja mentalmente e mais aguça a sua capacidade de enxergar e compreender tudo que está acontecendo à sua volta. Desde o início da civilização, as viagens, as discussões e a leitura são a base do conhecimento.

Os livros antes e, agora, todos os sistemas de informações são companheiros da humanidade na sua solidão e funcionam como mensageiros do tempo e do espaço. Podem sensibilizar pessoas e mudar vidas, pois levam a viagens virtuais não só compartilhando experiências e visões, mas também sensações e sentimentos. O conhecimento adquirido pela informação torna o ser humano mais nobre, mais arguto, mais sábio e lhe dá a condição de ver o mundo como ele realmente é!

Além disso, as bibliotecas devem ser vistas, também, como locais de encontros, de discussões, de procuras. A magia do silêncio das bibliotecas é propícia, assim como é a dos santuários, à paz de espírito e à inspiração. Local para se encher a alma de ânimo e prosseguir incentivando na luta contra as sinuosidades da vida. Joinville precisa recuperar o tempo perdido fazendo uma inflexão na sua linha de atuação em relação a estes equipamentos, desenvolvendo um plano de implantação para a cidade como um todo, colocando bibliotecas perto das pessoas, em todos os bairros, por meio de uma rede interligada. Bibliotecas nunca serão “elefantes brancos” se forem bem administradas, atrativas e atualizadas.

[hans.moraes@gmail.com](mailto:hans.moraes@gmail.com)

ANSELMO FÁBIO DE MORAES | MESTRE EM ENGENHARIA CIVIL



CLIPPING

<b>Veículo:</b> O Estado de SP	<b>Editoria:</b> Notas & Informações	<b>Data:</b> 29/05/10
<b>Assunto:</b> Aprovação automática		<b>Página:</b> A3

Aprovação automática

Depois de realizar três audiências públicas para discutir medidas para reduzir a evasão escolar, o Conselho Nacional de Educação (CNE) decidiu baixar uma resolução recomendando às escolas da rede pública e privada que não mais reprovem alunos matriculados nas três primeiras séries do ensino fundamental. Para entrar em vigor, a resolução ainda precisa ser homologada pelo ministro Fernando Haddad.

Segundo o último Censo Escolar, em 2008 foram reprovadas 74 mil crianças de 6 anos, que estavam aprendendo a ler e escrever. Ao justificar o modelo da aprovação automática, os membros do CNE afirmam que o ideal seria que as crianças passassem a ser avaliadas só depois dos 9 anos. Antes dessa idade, a reprovação dificultaria a alfabetização e seria um fator de desestímulo. No Nordeste, que tem as mais altas taxas de evasão escolar do País, a reprovação nas primeiras séries do ensino fundamental é apontada como uma das causas do problema.

"O Brasil tem uma cultura forte de reprovação. Como estamos atualizando as diretrizes, vamos recomendar fortemente o princípio da continuidade. Sabemos que as resoluções do CNE não têm a força de lei, mas direcionam o sistema educacional", diz a coordenadora de ensino fundamental da Secretaria da Educação Básica do MEC, Edna Martins Borges. Existem mais de 152 mil escolas públicas e privadas de ensino fundamental no País, com 31 milhões de alunos. Desse total, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), vinculado ao MEC, apenas 2 milhões teriam mais de cinco horas de aula por dia.

Pela decisão do CNE, cada escola terá autonomia para elaborar seu projeto pedagógico, o que lhes permitiria oferecer aulas extras e trabalhos especiais para alunos com dificuldades de alfabetização. Mas, para os críticos dessa decisão, não se pode dar tanta liberdade para as escolas? principalmente as públicas. Eles põem em dúvida a capacidade dos professores de dar tratamento diferenciado aos estudantes mais fracos. Alegam que o modelo da progressão automática tem por objetivo reduzir os gastos dos Estados e municípios com ensino. E afirmam que, por não estar acompanhada de uma política de reorganização pedagógica, com apoio financeiro, a iniciativa do CNE trará mais problemas do que soluções.



"Boa parte das escolas brasileiras só tem professor e giz. Largadas à própria sorte, sem respaldo das Secretarias da Educação e do MEC, essas escolas dificilmente terão sucesso. A história já mostrou que, desacompanhada de professores bem formados, sem boa gestão e sem recursos corretos para ajudar no aprendizado, a progressão não dá bons resultados", afirma a coordenadora da Pós-Graduação em Educação da UniRio, Cláudia Fernandes.

Essa também é a opinião de quem terá de pôr em prática a resolução do CNE na sala de aula. "O MEC propor que professores criem alternativas, quando eles estão sobrecarregados, sem material didático, em escolas sem horário integral e lidando com pais que não podem acompanhar os estudos dos filhos, é a prova de que ele não conhece o que enfrentamos", diz a professora Inês Barbosa, responsável por uma turma de ensino fundamental numa escola municipal do Rio de Janeiro.

O modelo da progressão contínua começou a ser adotado há duas décadas em vários Estados. Os resultados foram tão insatisfatórios que, há alguns anos, na cidade de Várzea Paulista, próxima da capital, pais de alunos e o Ministério Público chegaram a entrar com recurso para suspender a experiência. A Secretaria Municipal da Educação conseguiu cassar a liminar e retomou a experiência. Boa parte dos alunos beneficiados com a aprovação automática se converteu em analfabetos funcionais.

A iniciativa do CNE é mais uma amostra dos modismos e improvisações que têm desorganizado o já combalido sistema de ensino básico. Para os pedagogos contrários à aprovação automática, se é perverso reprovar uma criança, mais perverso ainda é deixá-la frequentar a sala de aula e permitir que ela continue analfabeta.



## CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Artigos

data: 1/06/10

Assunto: Riscos do apagão profissional

Página: 6

**Jorge Cunha.**

Chief Financial Officer da BDO Consultoria

# Riscos do apagão profissional

Falta gente qualificada para ocupar as vagas que, em virtude do forte crescimento econômico, começam a sobrar no país. A informação está presente em estudo feito pela Fundação Dom Cabral com as 76 maiores companhias do Brasil, divulgado pela imprensa no último final de semana.

De acordo com o levantamento, os setores mais afetados são os de construção civil, indústria naval, automobilístico, ferroviário, moveleiro, de transportes e serviços, siderúrgico e metalúrgico. Sessenta e sete por cento das empresas consultadas pelos pesquisadores disseram ser "muito difícil" contratar funcionários.

Por um lado, o Brasil ainda amarga um índice de 8 milhões de desempregados; de outro, sobram vagas. O que existe, portanto, é um descompasso entre "aquilo que sobra" – uma grande massa de pessoas sem qualificação e, não raro, analfabetas funcionais – e "aquilo que falta" – gente bem preparada. E não se trata apenas de encontrar candidatos com o certificado de conclusão de um curso superior. Para o profissional moderno ter alguma chance de sucesso no competitivo cenário globalizado, ele deve se mostrar apto a lidar com os novos apelos do mercado, com as novas tecnologias e com a necessidade constante de rever métodos e conceitos.

A falta de mão de obra capaz

de atender a essa ampla gama de exigências pode sufocar os planos brasileiros de crescer mais de 5% ao ano. Ao lado da infraestrutura deficitária, do sistema tributário paquidérmico, da burocracia exagerada e da legislação trabalhista draconiana, o fenômeno que está sendo chamado de "apagão profissional" representa um gargalo importante.

Vale lembrar que, ao contrário do que ocorria algumas décadas atrás, não são somente os profissionais em cargos de comando que devem dispor de atributos como visão estratégica e capacidade de gerenciamento. Hoje, as pirâmides organizacionais não são tão rígidas. A cúpula ficou pequena demais para processar o enorme volume de informações e a abrangência dos conhecimentos requeridos em um cenário cada vez mais complexo.

Dessa forma, surgiram novas posições, paralelas às de gerência e direção, em geral ocupadas por técnicos e especialistas que traçam diretrizes e coordenam projetos específicos. Dentro desse espírito florescem e se disseminam, com êxito, os conceitos de descentralização, autonomia, iniciativa, proatividade, senso crítico, criatividade e pensamento sistêmico. Incentivar a formação de pessoas com perfil adequado a essa gama de desafios deve ser, desde já, uma das prioridades brasileiras.



"Para ter chance de sucesso, o profissional deve se mostrar apto a lidar com os novos apelos do mercado."



CLIPPING

<b>Veículo:</b> O Estado de SP	<b>Editoria:</b> Notas & Informações	<b>Data:</b> 29/05/10
<b>Assunto:</b> Falta pessoal com qualificação		<b>Página:</b> A3

Falta pessoal com qualificação

Levantamento da Fundação Dom Cabral mostrou que em 2/3 das 76 maiores companhias do País há falta de pessoal qualificado que elas não conseguem encontrar no mercado. Há vagas abertas para engenheiros, eletricitas, carpinteiros, técnicos em operação e manutenção, secretárias, profissionais de Tecnologia da Informação, finanças, vendas e até motoristas, em todo o País. Mas, dadas as deficiências educacionais, muitas vagas não podem ser preenchidas.

O professor Paulo Resende, responsável pelo levantamento, considera que a escassez de trabalhadores qualificados é uma restrição de gravidade comparável à da falta de infraestrutura, e também impede maior crescimento da economia. Estudo semelhante, da empresa global de recursos humanos Manpower, mostrou que 64% dos empresários têm dificuldade de contratar, por falta de talentos disponíveis.

Para enfrentar o problema, as empresas investem na formação da mão de obra de que precisam, mostrou reportagem de Renée Pereira, no Estado (24/5). A Vale abriu um curso de pós-graduação para engenheiros nas áreas de pelotização, ferrovias, portos e mineração, concedendo bolsa integral e pagando R\$ 3 mil por mês para alunos que serão contratados após o término das aulas. "Antes a gente contratava e as pessoas aprendiam na prática, mas levava tempo", observa a gerente Hanna Meirelles.

A América Latina Logística (ALL) criou um curso para qualificar, apenas neste ano, 2 mil alunos em transporte ferroviário, pois "não conseguiríamos contratar nenhum profissional sem esse curso", observou o gerente de Gestão Rodrigo Paupitz.

A Ford fez contratos com universidades e escolas para qualificar o pessoal, mas mesmo assim não conseguiu preencher 130 vagas de engenheiros. "Para nós, uma das maiores carências é a falta de fluência no inglês", disse o diretor Rogélio Goldfarb. A multinacional espanhola Caf, que fabrica vagões de passageiros em Hortolândia, busca pessoal em cidades próximas ? Valinhos, Vinhedo ou Jundiáí ?, o que representa mais custos, segundo o presidente, Paulo Fontenele. Algumas companhias, segundo o professor Paulo Resende, estão contratando mão de obra em países



vizinhos. "No setor de petróleo, trazem profissionais da Venezuela; no agronegócio, da Argentina, Uruguai e Paraguai."

A demanda interna, aliada à crise econômica internacional, está atraindo de volta parte dos 3,3 milhões de brasileiros que emigraram, sobretudo para a América do Norte, Europa e Japão. Mais de 400 mil pessoas "estão voltando para trabalhar no Brasil", calculou o ministro da Fazenda, Guido Mantega, há alguns dias.

A demanda de pessoal desperta esperança entre os que procuram emprego ? há cerca de 8 milhões de desempregados no País ?, mas faltam recursos públicos para investir na qualificação. O Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) tem entre suas finalidades prover recursos para a qualificação de mão de obra, mas o governo tem preferido direcionar a quase totalidade de suas receitas anuais superiores a R\$ 40 bilhões para capitalizar o BNDES e pagar o seguro-desemprego.

A escassez de trabalhadores preparados decorre, em geral, da baixa qualidade da educação pública e privada, em todos os níveis ? e à pouca preocupação de grande parte das universidades em formar pessoal para atender à demanda do mercado de trabalho. "Nos últimos dez anos, crescemos abruptamente, mas ao mesmo tempo não demos valor à formação escolar", notou o professor do Insper Marcus Soares ao Jornal da Tarde (22/5). "Por isso, temos um grande contingente de desempregados e uma grande oferta de empregos, mas não conseguimos preencher essas vagas."

Pelos números do Cadastro Nacional de Empregados e Desempregados (Caged), calcula-se que mais de 2 milhões de empregos formais serão abertos neste ano, mas a maioria dos contratados terá baixa qualificação e baixos salários.

Serão enormes os benefícios do aumento da qualificação profissional, para o País e para os trabalhadores.





CLIPPING

<b>Veículo:</b> O Estado de SP	<b>Editoria:</b> Aliás	<b>Data:</b> 30/05/10
<b>Assunto:</b> A chuva que faz mar		<b>Página:</b> J3

A chuva que faz o mar

Lei que obriga todas as instituições de ensino, públicas e particulares, a ter biblioteca merece aplausos, mas o largo prazo de dez anos dado para seu cumprimento faz suspeitar das intenções

É estranhíssimo que num país do tamanho e das justas pretensões do nosso seja necessária uma lei que obrigue escolas públicas e particulares a ter uma biblioteca. Apenas 34,8% das nossas escolas de ensino fundamental a têm. O Censo Escolar de 2009 registra que quase 100 mil escolas estavam desprovidas de biblioteca, imprescindível no ensino que se pretenda sério.

A lei sancionada pelo presidente da República, há alguns dias, que determina a instalação de bibliotecas em todas as instituições de ensino público e particular do País é, por isso mesmo, dessas medidas que arrancam aplausos já antes da primeira piscada de olho. Mas antes da segunda piscada já surgem as dúvidas. A própria lei dá um prazo de dez anos para sua execução, o que a torna uma lei de intenções suspeitas, mais para a marola de ocasião do que para efetivas consequências. É tempo excessivo, que permitirá, aos legalmente responsáveis pela implementação da medida, empurrá-la com a barriga, como se diz, sempre podendo pretextar outras prioridades, como é costume entre nós.

O prazo exagerado e descabido deixa a instalação das bibliotecas escolares para um depois de amanhã em que, provavelmente, o livro, com a materialidade que lhe é própria e como o conhecemos, será um objeto em boa parte ultrapassado. O prazo concedido faz parte do elenco das artimanhas bem nossas com que se cria a norma e a obrigação e já se oferece o argumento que desobriga e o artigo de lei que anistia o faltoso e omissos. Nem por isso deve-se perder a deixa, mesmo que seja para malhar em ferro frio, para ter o cumprimento do que agora é lei, com a urgência de que a educação carece e não com o sossego do deus-dará.

Neste Brasil, em que a educação há muito perdeu o rumo, não só é estranho que numerosíssimas escolas não tenham biblioteca, supostamente ferramenta integrante do aparato de ensino e fator de



socialização das novas gerações no padrão de civilidade que a modernidade exige, muitíssimo acima da indigência educacional em que nos encontramos. Estranho é, sobretudo, que os próprios docentes não tenham tomado a iniciativa, em suas escolas, de desencadear movimentos sociais de reivindicação e pressão junto à comunidade e aos governos em favor da instalação de bibliotecas escolares. Toda a prontidão, patriótica aliás, que nossos educadores já tiveram em tempos idos perdeu-se nas últimas décadas, na mentalidade redutiva e copista que transformou a escola em pobre imitação da fábrica.

Sindicalismo e produtivismo aboliram a criatividade do educador, conformado com o absurdo de lecionar sem fazer da biblioteca a coadjuvante compulsória de um ideal de educação que nos levasse muito além do limbo em que nos encontramos. O nosso Malba Tahan, no tempo da escola risonha e franca, já ensinava que “quem não lê mal fala, mal ouve, mal vê”. Não é tão raro que escolas dotadas de biblioteca, como vi, mantenham-na eventualmente fechada, sob pretextos vários, sem que seus professores se sintam cultural e moralmente obrigados a colocar os livros nas mãos dos alunos. Sem, aliás, que os pais sequer percebam que a educação sem livros é própria tão-somente da escola da ignorância.

Muitos alunos fora dos espaços de afluência econômica e das famílias cultas, ou relativamente cultas, não têm em casa sequer o ambiente próprio a ter em mãos, como cotidiano alimento, o livro que ilumina e emancipa. Em muitas famílias pobres, o imaturo nem sequer tem o lugar minimamente adequado para reclinar a cabeça. A biblioteca escolar e a biblioteca municipal constituem, para essa população, não só o lugar dos livros disponíveis para consulta e empréstimo, mas também, e sobretudo, o estúdio de que carecem os que, não o tendo em casa, também têm direito ao recinto próprio para uso e desfrute das coisas do espírito. A escola sem biblioteca é a escola desencarnada, assombração do ensino. A lição de Castro Alves ainda vale: “O livro caindo n’alma / é germe - que faz a palma, / é chuva - que faz o mar”.

JOSÉ DE SOUZA MARTINS, PROFESSOR EMÉRITO DA  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DA USP. É AUTOR, ENTRE OUTROS LIVROS, DE A APARIÇÃO  
DO DEMÔNIO NA FÁBRICA (EDITORA



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Região	<b>data:</b> 1/06/10
<b>Assunto:</b> Cultura africana em destaque		<b>Página:</b> 14

# Cultura africana em destaque

**SARAGA SCHIESTL**  
saraga@noticiasdodia.com.br

O gigante continente africano foi a temática escolhida para os estudos de mais de 300 estudantes, da sexta série até o terceiro ano do Ensino Médio, do Colégio Alpha Objetivo de Campinas. A tão comentada Copa do Mundo foi a incentivadora das pesquisas, entretanto, o continente surpreendeu mostrando traços de uma África pouco comentada. Os resultados desses meses de estudos podem ser conferidos pela comunidade hoje, a partir das 20h no Centro Multiuso de São José. A entrada é gratuita.

Os alunos prepararam apresentações teatrais, musicais, cartazes e maquetes que remetem ao continente. "Tentamos mostrar para eles que a África tem muito mais a ser comentada do que simplesmente a Copa do Mundo", disse o professor de artes Celso Cardoso.

A proximidade com as questões culturais e até econômicas do Brasil surpreendeu e motivou os estudantes. "Descobrimos que a feijoada, prato tão comum nas mesas brasileiras, foi inventada pelos escravos africanos", explicou

a estudante de 15 anos, Gabriela Bianchini. "Muitas das palavras que conhecemos hoje tiveram origem africana, como, por exemplo, o vatapá", completou a garota.

## Estudos.

A imagem de uma África composta apenas por negros, normalmente sem condições adequadas de sobrevivência, também foi estudada. "Nunca tínhamos ouvido falar de que existia uma África branca", lembrou Reinaldo Domingues, 14. As danças africanas foram estudadas e receberão uma atenção especial dentro das apresentações de hoje. "Vamos mostrar um pouco da dança do ventre, comum nos países mais ao norte. Também estudamos sobre as raízes da capoeira", antecipou Gabriela.

## Disciplinas unidas

Professores de português, história, geografia, filosofia, educação física e artes estiveram concentrados desde fevereiro para dar vida às apresentações dessa noite. "Estudar um mesmo tema com olhares das disciplinas diferentes é importante para que os alunos tornem-se mais motivados", lembrou a diretora pedagógica Maria Glácia Deschamps.

"Nossos estudantes se surpreenderam com muitas novidades trazidas pelo continente, muitos não acreditavam que a Copa do Mundo aconteceria em dias frios, em plena África", reforçou o professor de artes.

Como não poderia ser diferente, o Centro Multiuso receberá uma decoração especial pensada em temas africanos, tudo para dar aos visitantes a sensação de ter um pouco mais próxima a realidade do continente. "Contamos com a participação de todos, afinal, os alunos estão ansiosos para transmitir o que eles aprenderam na escola para seus pais e comunidade", completou a coordenadora docente, Graciela Coracini.

### SERVIÇO

- O quê:** Alpha na África
- Quando:** 1º de junho de 2009
- Onde:** Anfiteatro do Centro Multiuso de São José
- Horário:** 20 horas
- Ingresso:** gratuito

**SÃO JOSÉ** **Detalhes.** Alunos do colégio Alpha Objetivo apresentam um pouco da África em exposição no Centro Multiuso